

O COMPROMISSO SOCIAL DA EDUCAÇÃO PARA TEMPO LIVRE

A. INTRODUÇÃO

1. A evolução social: trabalho, tempo livre e lazer

Para se compreender melhor o lazer, será necessário situar-se no tempo e no espaço social tendo em vista as mudanças pelas quais passou a humanidade. A evolução social teve início mesmo antes da sociedade agrícola. Nesta, as famílias eram grandes e, conviviam juntas, três, quatro gerações. Os indivíduos trabalhavam enquanto a claridade do dia lhes permitia. Tiravam da terra o sustento à sobrevivência, numa integração perfeita com a natureza.

A criatividade humana deu origem as mais variadas invenções. Neste estágio surgiram, o arado, o catavento e, mais tarde, a máquina a vapor, a eletricidade, o telefone, o avião e outros. Assim, ocorreu a primeira revolução social, trazendo a máquina para, possivelmente, economizar o esforço físico e favorecer as comunicações.

Para negociar o produto da atividade agrícola e realizar as trocas da matéria prima cultivada, desenvolveu-se o pequeno mercado da aldeia, dando início a comercialização. Apareciam então, alguns produtos de pequena industrialização caseira como, o queijo, a manteiga, o pão e outros. Se distinguiram neste processo, três categorias de trabalho, na organização social: o agrícola, também chamado trabalho primário; a indústria, com o trabalho secundário e o comércio, chamado trabalho terciário.

Nessa evolução, com o surgimento da sociedade industrial e os avanços tecnológicos foi codificado e regulamentado o trabalho e compartimentadas as atividades diárias do homem. As invenções científicas e a tecnologia trouxeram à humanidade o fenômeno do tempo livre, através das conquistas do homem, no mundo do trabalho.

O tempo livre portanto é uma imposição do progresso tecnológico e uma conquista no mundo do trabalho. O trabalho é, portanto, o antônimo de tempo livre, mas não de lazer. Lazer e trabalho não estão em oposição; devem servir um ao outro e serem complementos e necessidades na vida do homem. Entretanto, o lazer e o tempo livre vivem em situações diferentes, enquanto lazer e trabalho também propõem dimensões distintas. Costuma-se pensar que lazer e tempo livre são a mesma coisa, mas todo mundo pode ter tempo livre e nem todos podem ter lazer.

Por outro lado, o trabalho envolve o indivíduo na esfera da necessidade; através dele pode haver realização pessoal mas, é com o trabalho que o homem assegura a sua sobrevivência. O lazer propõe a esfera da liberdade, o indivíduo sai da rotina dominante do mundo do trabalho e se encontra dono do seu tempo.

O tempo livre é uma idéia de democracia realizável. O lazer não é por todos realizável por tratar-se de uma atitude e não só de uma idéia. O tempo livre se refere a uma forma de calcular uma determinada classe de tempo. O lazer é uma forma de ser, uma condição humana que todos desejam e poucos alcançam. O lazer é um estado mental ativo, associado a uma situação de liberdade, de encontro, de habilidade e de prazer. Lazer é a harmonia individual entre a atitude, a disponibilidade de si mesmo e o desenvolvimento integral. (Gaelzer, 1979).

Trazendo estas reflexões à realidade brasileira é difícil se declarar que este país vive na sociedade industrial. Pela dimensão geográfica e, pelo desequilíbrio do seu desenvolvimento, o Brasil possui uma sociedade complexa, na qual transparecem estágios de evolução social diversos e de naturezas diferentes: grandes centros de industrialização, enquanto, em algumas regiões e, periferias urbanas, existem pessoas em condições de difícil sobrevivência. Isto talvez ocorra, porque o desenvolvimento humano é muitas vezes mais lento que o tecnológico e, muito pouco ou nada se tem investido na pessoa, como a maior riqueza deste país.

A sociedade industrial impulsiona a produção, o consumo, o negócio e a economia. A tecnologia foi criada para favorecer o desenvolvimento social; entretanto, a economia aplicada sem uma perspectiva humana tem concentrado o poder econômico nas mãos de poucos, sem permitir que parte da população brasileira usufrua do direito de gozar os benefícios de seu esforço no trabalho, podendo assim aspirar a sua transcendência pessoal.

Nesta forma, uma grande parte dos indivíduos, nos países em desenvolvimento, estão vivendo preocupada com a forma que deverão dar, para suprir as suas necessidades básicas de sobrevivência. Em uma competição desigual, dividem-se as classes sociais e atiram-se umas pessoas contra as outras, na conquista e ambição materiais. Conjuntamente com o desenvolvimento econômico, se faz necessária a formação de valores humanos. A pobreza moral e espiritual não é ^{viz} menor.

No momento em que houver um maior equilíbrio social, com novos critérios de distribuição da renda e, a economia estiver aplicada como um meio, as pessoas se preocuparão menos com o fantasma da fome, da falta de moradia e de saúde e poderão aspirar o progresso educacional e cultural, estabelecendo novas metas para o aprimoramento individual e social.

Paralelo ao desenvolvimento econômico, e na busca do equilíbrio social, será necessário reconhecer que o progresso humano é muitas vezes mais lento e complexo que o progresso tecnológico; assim sendo é dever do Estado e da Sociedade investir em projetos voltados à pessoa e, prepará-la tanto para o trabalho quanto para o uso da sua liberdade no tempo livre.

Para reforçar esta necessidade, de investir na pessoa, através da educação e da cultura é preciso lembrar e ter em vista que, neste momento, a humanidade está vivendo a segunda grande revolução social que está sendo causada pela entrada da máquina, mais sofisticada na sociedade, que se propõe a economizar o esforço mental do indivíduo. Exemplos disto é a presença do computador, da cibernética, da robótica e da automação. Deve ser reconhecido que a imaginação, a fantasia e a criatividade humanas não têm limites; o uso da mente será motivo das grandes preocupações da Sociedade em curto e médio prazos. Quantos estarão conscientes destas mudanças?

Para SCHUMACHER (1973), a tecnologia moderna privou o homem do tipo de trabalho que ele aprecia, o trabalho criativo desenvolvido com o cérebro e as mãos, e, deu-lhe um trabalho de tipo fragmentário e sem significado que ele absolutamente não aprecia. Multiplicou o número de pessoas excessivamente ocupadas em tarefas despersonalizadas que, em sua maior parte, seriam desnecessárias se a tecnologia fosse um pouco menos sofisticada.

Isto confirma a suspeita de que a forma como a tecnologia moderna evolui, revela uma face cada vez mais desumana. Talvez tenha chegado o momento adequado para se fazer um balanço e reexaminar as metas do desenvolvimento tecnológico.

Nos países do Terceiro Mundo a tecnologia tem provocado o desemprego em massa, e a população que se vê desempregada é justamente aquela que mais necessita estar trabalhando. Novos empregos são criados porém, são podem ter acesso aos mesmos aqueles que possuem uma escolaridade compatível com o nível de sofisticação e de conhecimento exigidos pela tecnologia.

Diante destes antecedentes se poderia questionar:

Estará o indivíduo preparado para controlar a aplicação da tecnologia?

Que sociedade está sendo criada, tendo em vista a qualidade de caráter a ser formado e a qualidade de vida de amanhã?

Quem são os indivíduos que mantêm o controle da energia nuclear?

Não se duvida da necessidade de transmitir "know-how", mas isto deverá vir em segundo plano; é uma grande temeridade colocar grande poder nas mãos de pessoas, sem se estar seguros de que elas têm uma idéia razoável de como usar aquele poder. Uma educação humanista só pode auxiliar a produzir mais sabedoria.

Será que a educação está preparando as pessoas para toda esta e volução?

O problema central talvez esteja na importância do indivíduo despertar para uma consciência individual e avaliar as suas formas de agir. Como formas de agir entende-se o estabelecimento de uma hierarquia de valores nas decisões diárias de cada um. Uma atitude que ajude a reger suas iniciativas e guie sua conduta; uma disposição para as respostas, as motivações e necessidades. Em suas formas de agir a pessoa deve estar preparada para reconhecer que toda ação pessoal leva a uma projeção social e que cada um é responsável pelo todo social.

Que valores estarão sendo desenvolvidos pela educação? Quais os valores que deverão ser legitimados na sociedade de amanhã? Como imprimir na educação a reflexão sobre a liberdade?

A escola que se limita a preparar para o trabalho está parcialmente cumprindo a sua função. O indivíduo deve ser visto além de um consumidor e produtor e a educação é responsável por isto. Por exemplo, o que a educação tem feito para preparar o indivíduo para a mudança de vida do período de trabalho para o de não trabalho, na aposentadoria? Será que a educação não deverá fazer chegar a sua influência até a velhice?

Em estudo realizado em Porto Alegre, junto a escolas estaduais do sistema educacional, se chegou a conclusão que a educação para o tempo livre não tem sido preocupação das escolas. Apesar do estudo do lazer ser do interesse de alguns professores, o sistema educacional não o inclui ainda nas ações práticas do trabalho pedagógico; enquanto isto os professores não têm idéia sobre o que seja o lazer e não estão vendo muito claros os objetivos das escolas, em relação a abrangência social da problemática do tempo livre. (Gaelzer, 1985).

B. DESENVOLVIMENTO

2. Uma forma de ver a Educação para o tempo livre

Na verdade não se sabe o que o futuro reserva à humanidade, ou o que o homem pretende para o futuro, em termos de sociedade. Em suas formas de agir o indivíduo está modelando uma sociedade e a educação necessariamente deve estar preocupada com isso. A educação que não projeta o futuro tem limitada a sua função. O desejo individual de transcendência, através da crítica e da análise dos problemas humanos na sociedade é imperativo dos objetivos educacionais.

Diante da informática, da automação e da cibernética se impõe que a educação apele para a criatividade e pela criatividade habilite o indivíduo a resolver problemas; a ser interessado na sua reciclagem; a descobrir novos campos de realização pessoal e a estar sempre aprendendo. Ensinar a aprender parece ser a maior função da escola.

O tempo livre é o fenômeno mais claro de refletir os valores de uma Sociedade. Analisar aqueles valores e o estilo de vida, é o primeiro passo para um diagnóstico necessário, para se estabelecer metas e objetivos para as formas de viver e para a educação. A delinqüência, por exemplo, é regulada pela qualidade de tempo livre que cada cidade dispensa e oferece à sua mocidade. As grandes forças morais e espirituais não perdem terreno nas horas de trabalho, mas naquelas nas quais os indivíduos põe à prova o uso da sua liberdade.

De maneira geral, os estudiosos do lazer não atendem àqueles que, na leitura do tema, procuram receitas prontas para o uso do seu tempo livre; mas, correspondem ao interesse daqueles que se preocupam em imprimir a expressão criadora às múltiplas manifestações da ação educativa ou mesmo à liberdade do seu próprio lazer. A dimensão da liberdade individual no lazer transpassa todas as barreiras da dependência possível, oferecida por qualquer sistema e metodologia; entretanto, cria o compromisso da crítica e da reflexão sobre as conseqüências dos atos assumidos naquela liberdade.

Não se pode negar que a sociedade atual estimula a competição e que cedo ou tarde se aprenderá sobre ela. Mas o conceito de competir deveria incluir a consciência de que a vida pode ser mais rica e profunda, se houver a cooperação e a solidariedade, num processo de sobrevivência social. Neste processo o indivíduo deve estar consciente de seus valores próprios e recursos. O estímulo que instiga o educando à superação de si mesmo cria oportunidades de auto-avaliação que lhe servirão como ponto de partida para realizar seu esforço. Em relação a isso ele poderá medir o seu progresso.

Consciência individual, quer se referir, ao que afirma Schumacher (1973), "é o centro no qual a pessoa forma para si um sistema de valores; ordena idéias acerca de si própria e do mundo; é o impulso que regula a direção de seus anseios e opções e do qual nascem as suas decisões". Nesta perspectiva a educação seria o processo contínuo de desenvolvimento da consciência individual e social.

A missão precípua da educação é transmitir idéias de valor e indicar caminhos sobre o que fazer com a vida. A menos que os países em desenvolvimento se eduquem com sabedoria, sabendo usar a sensibilidade e a imaginação, os desenvolvidos seguirão se saindo muito melhor na qualidade de vida que escolheram para eles.

Quando se clama por uma melhor educação se está referindo a algo mais do que realizar uma instrução e ou treinamento para o trabalho. O que se está realmente buscando, são idéias e valores que tornem o mundo e a vida compreensíveis para as pessoas, e que elas encontrem significado para o que fazem no trabalho e no tempo livre.

Onde mais se revela a desinteriorização do homem moderno é no adormecimento das suas forças de expressão criadora e na perda da sua inquietude metafísica e filosófica. Uma das características da sociedade industrial é a perda da identidade individual. A pessoa deixa de ser ela mesma para perder-se no processo numérico e racionalizado da desinteriorização, sugerido pelos valores extrínsecos da automação e da padronização. De certa maneira, se pode atribuir o desprezo à análise dos valores e à reflexão, no processo educativo, ao fato do caráter desqualificado da vida, na sociedade tecnológica, na qual se interpreta o mundo sob o ponto de vista estritamente racional e utilitário.

Neste processo, a vontade orientada para os valores quantitativos é uma definida vontade de domínio e segue uma direção oposta aos valores intrínsecos de interioridade individual. Estimula a alienação e propõe a formação do homem-massa, despersonalizado e de ações diluídas pela irresponsabilidade.

O prazer físico é considerado também outra característica da sociedade industrial. Talvez por isto tenha havido a acentuada propagação do sexo e a difusão do uso do tóxico. É a chamada sociedade quantitativa, que imprime um espírito competitivo e apressado, no qual ao indivíduo não é permitido olhar ao seu redor nem ao seu interior; ele se entrega ao culto da velocidade, num estilo impressionista de viver, caracterizado pela mudança brusca de impressões superficiais sem reflexão e interioridade.

A perda da identidade cultural caracteriza também a sociedade industrial. O homem se comporta segundo, a maneira pela qual a sua cultura o preparou e ensinou, a herança genética que recebeu e segundo algo mais que compõe a sua espiritualidade e que o torna único, indivíduo e unidade em aperfeiçoamento. A padronização favorece a produção e o consumo, estabelece padrões e modelos que desrespeitam a identidade cultural. Aquele que manifesta originalidade pessoal e criatividade, na sociedade de massa, passa a ser ridicularizado e a cultura regional comercializada.

A compreensão de se ver o indivíduo como um todo, inserido em sua cultura original, inclui a necessidade de se reconhecer o despreparo de muitos profissionais do lazer, para enfrentar as diferenças culturais da população, no manejo com comunidades. Por outro lado, pouco se sabe sobre o lazer, no que diz respeito à preservação cultural de determinadas regiões. Problemas de pesquisa poderiam sugerir estudos com as seguintes questões: Serão que na atual proposta do lazer de massa, a individualidade estará sendo respeitada? Serão que os valores dominantes da cultura estão refletidos no uso diferenciado do tempo livre?

Isto indica que o conhecimento sistemático do indivíduo, como uma unidade é necessário, a fim de se identificar também os fatores sócio culturais implicados na dinâmica do processo social; estes fatores afetam os padrões de lazer, o estilo de vida, os valores e os objetivos dos programas de lazer, frente as mudanças sociais. O indivíduo integral, produto da educação que se concebe, não terá dúvidas em torno de suas convicções básicas, dos seus valores e da sua opinião quanto ao sentido e finalidade da própria vida.

C. CONCLUSÃO

3. O Lazer na mudança social

Em virtude da complexidade do comportamento humano, causada pelos antecedentes individuais e sociais, o lazer como manifestação de liberdade no tempo livre, tem sido estudado sob vários enfoques. No ponto de vista deste trabalho, o estudo do lazer deve estar apoiado na compreensão dos fenômenos psicológicos, sociológicos e culturais, relacionados entre si, numa aproximação psicossocial.

A busca de novas teorias sobre o comportamento no lazer e, as suas relações com a educação para uma sociedade em mudança, poderia auxiliar no esforço da investigação, no sentido de descoberta de novas metodologias para o ensino, que viessem solucionar os problemas levantados, aplicados à atual realidade cultural do país. Poderia ainda aperfeiçoar e enriquecer a qualidade do lazer e permitir que a atuação dos profissionais, do ensino formal e, ou do lazer, fosse uma vivência com descobertas relevantes e estimuladoras.

A integração de várias ciências, assim como o trabalho interdisciplinar são necessárias à fundamentação do estudo sobre o comportamento no lazer.

Neste processo educativo o papel do profissional do lazer, como educador, estabelece um ambiente pensado e crítico onde todos buscam juntos, na comunidade, "o que", "porque" e "como" aprender, considerando o indivíduo como um "todo", inserido em sua cultura original. Desta forma, o conhecimento se revela na seleção de valores que devem ser legitimados em uma sociedade em transformação.

Nesta situação os profissionais da educação para o tempo livre, são também intelectuais políticos que, através da investigação, obtêm a capacidade de identificar os problemas sociais e humanos, servem ao interesse emancipador dos indivíduos, buscam elevar o nível de aspiração afetiva, cultural e intelectual, considerando a liberdade de criar de tanta importância quanto a liberdade de trabalhar.

Diante da complexidade social, dos valores predominantes nesta sociedade e, da perda da identidade cultural de grupos sociais, o profissional do lazer, fazendo ciência, é o educador que na comunidade e com a comunidade repensa a história, contextualiza as suas funções e, estabelece relações entre o seu trabalho e as necessidades de transformação social, com vistas ao aprimoramento das pessoas, em todas as idades. (Gaelzer, 1986).

Para a solução do problema de dispersão de esforços e das rivalidades teóricas, entre os estudiosos do lazer, parece ser necessário aumentar as bases de referências do estudo, o conhecimento e reconhecer a importância da integração de projetos na área.

Na medida em que se integram as pesquisas com criatividade e originalidade, se debatam novas teorias, o lazer será melhor compreendido e, será desenvolvido como uma ciência que fundamenta e auxilia, no processo das mudanças sociais e na liberdade do tempo livre da população.

D. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAELZER, Lenea. Lazer: benção ou maldição? Porto Alegre, Sulina, 1979.
- Ensaio à liberdade, uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre. Porto Alegre, Luzzatto, 1985.
- O comportamento no lazer. Porto Alegre, UFRGS, 1986.
- SCHUMACHER, E. F. O negócio é ser pequeno. São Paulo. Círculo do Livro, 1973.

Porto Alegre, 05 de outubro de 1986.

Lenea Gaelzer

Profa. Titular da UFRGS.